

Grande Comissão ou Missão Impossível?

Dr. Kenneth L. Gentry, Jr.

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Nosso Senhor Jesus Cristo ministrou por mais de três anos proclamando a vinda do reino de Deus. Mas após inicialmente atrair uma “grande multidão” de seguidores (Jo. 6:2), João registra com desapontamento que “muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele” (Jo. 6:66). Na realidade, perto do fim do seu ministério, um dos seus doze discípulos o traiu, literalmente vendendo-o às autoridades (Jo. 13:18; At. 1:18-19). E até mesmo seus discípulos que permaneceram fiéis o abandonaram por medo covarde de perderem a vida quando ele foi julgado (Mt. 26:31, 56; Lc. 22:31-34), escondendo-se dos oponentes (Jo. 20:19).

Com tal início instável, o que podemos esperar que o reino de Deus se torne, o qual Cristo proclamou inicialmente como estando perto (Mc. 1:15; Mt. 4:17) e depois estabelecido como presente (Mt. 12:28; Lc. 17:20-21)? Em outras palavras, qual é a perspectiva para a fé cristã na longa caminhada histórica? Como deveríamos responder uma pergunta tal como a de Cristo: “Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?” (Lc. 18:8)?

A Esperança Profética para a Missão

Embora surpreendente para muitos evangélicos hoje, a resposta apropriada para tal questão é um ressoante, “Sim!” Tal desafio retórico e motivacional espera completamente uma resposta positiva. A despeito do pessimismo sombrio da igreja moderna com respeito ao seu futuro sobre a terra, a Escritura pinta claramente um prospecto brilhante para o avanço histórico gradual do Cristianismo (Is. 9:7; Ez. 17:22-24; 47:1-9; Mt. 13:31-33; Mc. 4:1-9, 26-29; 1Co 15:25-26) e uma gloriosa conquista global (Sl. 22:27-31; Is 9:6-7; Mq. 4:1-3; Jo. 12:31-32; 1Co 15:20-25). E isso antes do Retorno de Cristo – pois ele governa *atualmente* à mão direita de Deus Todo-poderoso (At. 2:33-35; Ef. 1:20-22; Hb. 10:12-13; 1Pe. 3:22; cp. At. 5:31; 7:55-56; Rm. 8:34; 1Co. 15:25-27; Cl. 3:1; Hb. 12:2). Afinal, o próprio Cristo não declarou de maneira clara: “Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (Jo. 3:17)? Ele não prometeu: “E eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo” (Jo. 12:32)? Como ele poderia afirmar tais coisas se o futuro da raça humana estava destinado a afundar cada vez mais no caos e desespero, como a maioria dos evangélicos modernos supõe?

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em dezembro/2006.

Muitas avenidas na Escritura levam a um destino terreno majestoso para a humanidade antes do Retorno do Senhor: Não lemos de Jeová dando a Cristo “as nações por herança” (Sl. 2:8)? Do domínio de Cristo de “de mar a mar e desde o rio até aos confins da terra” (Sl. 72:8)? De “todos os povos” afluindo para a “casa do Senhor” *durante* (não: “após”) os “últimos dias” (Is. 2:2)? Do conhecimento do Senhor cobrindo a terra “como as águas cobrem o mar” (Is. 11: 9)? Do reino do céu crescendo para dominar como a semente de mostarda (Mt. 13:31-32)? Da “reconciliação do mundo” com Deus (Rm. 11:15, RC; 2Co. 5:19)?

Mas como pode ser isso? A Queda não arruinou toda a esperança terrena? Não de acordo com a Escritura! De fato, a Ressurreição do Segundo Adão (Cristo) é mais poderosa que a Queda do Primeiro Adão – pois ela reverte os resultados catastróficos da Queda. Vejamos como isso é assim.

As Diretrizes Divinas para a Missão

De acordo com a Escritura, podemos esperar o domínio mundial, em desenvolvimento gradual, da fê cristã no tempo e sobre a terra. Podemos isso por que: *é a vontade revelada de Deus em Cristo*. Uma das formas mais fáceis de avaliar a garantia bíblica para um futuro terreno glorioso é examinar a familiar Grande Comissão (Mt. 28:18-20). Essa Comissão é verdadeiramente *grande*, não somente em termos de seu poder e tarefa mas, como veremos, seu objetivo.

O Tempo da Comissão. A cronologia da Grande Comissão é importante para apreciar sua significância dramática. Cristo proclama a Comissão *após* sua Ressurreição, isto é, após ele conquistar o pecado, a morte e o diabo (Cl. 2:14-15; 1Co. 15:20-25; Hb. 2:14-15; 1Jo. 3:8). Portanto, ele proclama no tempo aoristo (indica ação no tempo passado): “Toda a autoridade *me foi dada* no céu e na terra” (Mt. 28:18). Isso faz referência à recente concessão a Cristo, da parte de Deus, de autoridade em sua Ressurreição (At. 2:32-35; Ef. 1:20-21; Fp. 2:8-11). Anteriormente, Jesus tinha confessado humildemente: “o Filho nada pode fazer de si mesmo” (Jo. 5:19, 30; 8:28). Agora ele fala autoritativamente, como tendo saído de seu estado de humilhação para sua exaltação gloriosa.

A Autoridade da Comissão. As palavras de abertura da Comissão declaram triunfantemente sua autoridade *universal*. Para aqueles poucos seguidores que permaneceram fiéis a ele (Mt. 28:16), Jesus anunciou de forma ousada: “*Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra*” (Mt. 28:18). E isso, a despeito do recente tratamento cruel e vergonhoso que tinha recebido, resultado em sua morte ignóbil. A despeito da covardia dos seus seguidores, os membros centrais do seu reino. A despeito do poder de Roma e resistência de Israel, o contexto político e religioso dos seus labores. Cristo aqui fala verdadeiramente como “Rei dos reis e Senhor dos senhores” (Ap. 17:14; 19:16).

A alegação do nosso Senhor a “toda a autoridade no céu e na terra” é distributiva. Isto é, ele exerce autoridade em *toda* esfera: pessoal, familiar e eclesiástica, bem como social, cultural, educacional, legal, política e cada outra área do esforço humano. Esse é o fundamento último para a tarefa ousada e sua expectativa gloriosa. Cristo tem autoridade universal para ordenar e compelir.

Mas qual tarefa o Senhor confiou aos seus servos? Qual o objetivo posto diante deles? Qual é a nossa missão como cristãos nesse mundo pecador e caído?

O Objetivo da Comissão. Aprendemos rapidamente o *resultado esperado* da Comissão, o objetivo antecipado do nosso chamado no mundo. O Senhor comissiona seu povo a nada menos que a conquista do mundo por meio do evangelho do seu amor salvífico e graça santificadora: “Ide, portanto, fazei discípulos de *todas as nações*, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; *ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado*” (Mt. 28:19-20a).

Devemos observar que nosso Senhor Jesus Cristo, revestido de “toda a autoridade”, *ordena* seus seguidores a fazer “discípulos de todas as nações”. Ele não nos envia para arrancar do fogo um sujeito aqui e outro ali (embora devamos pregar o evangelho a indivíduos). Nem nos deixa no mundo para meramente “testemunhar” contra toda oposição (embora sem dúvida devamos testemunhar durante todo o tempo enquanto buscamos nosso objetivo). Antes, ele nos comissiona para trazer “todas as nações” do mundo sob o seu discipulado. E esse processo de subjugar as nações não vem com o bramir do confronto de espadas, nem com o tocar de tambores, mas com a pregação do evangelho abençoada pelo Espírito e a instrução bíblica fiel, pois o evangelho “é o poder de Deus para a salvação” (Rm. 1:16; 1Co. 1:18; 2Co. 6:7; 1Ts. 1:5).

A Comissão caminha para o seu objetivo, portanto, através do poder do Espírito causando conversões: nós devemos discipular e *batizar* todas as nações do mundo. O batismo é o sinal e selo da entrada no reino de Deus (At. 8:12); nós batizamos discípulos “em” (grego: *eis*) o nome do Pai, Filho e Espírito Santo (Mt. 28:19). O batismo é administrado no contexto de adoração humilde, não guerra opressora.

O batizar e discipular todos os homens e nações resulta no viver ético de acordo com o padrão da Escritura. Consequentemente, Cristo nos comissiona a ensinar a “*todas as nações batizadas do mundo a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado*”. A conversão é o *ponto de partida* fundamental para o discipulado cristão, não o *objetivo final*. Devemos ensinar os conversos a viver de acordo com a instrução autoritativa daquele que é o Senhor.

Assim, a Grande Comissão nos dirige a buscar a conversão de todas as nações pelo evangelho, batizando-as no nome do Deus Triúno, e discipulando-as de acordo com todo o ensino de Cristo. Sem dúvida essa é uma *Grande Comissão*.

A Assistência para a Comissão. Nossa Grande Comissão sem dúvida não é uma comissão *sem esperança*, um objetivo *ideal* nunca realmente esperado. Afinal, ela está estabelecida com segurança sobre a base de “toda a autoridade no céu e na terra”. O que pode frustrar tal autoridade? Não somente isso, mas Cristo promete: “E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século” (Mt. 28:20b). Quem pode resistir à sua presença poderosa? Somos designados, então, a essa tarefa gloriosa sobre a base da autoridade universal e com a promessa de assistência pelo rei universal. De fato, a Oração do Senhor nos engaja a orar por aquilo que a Comissão do Senhor nos incumbiu de fazer. Ele não nos ensinou a orar: “Venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mt. 6:10)? Devemos orar por aquilo que está perdido? A Grande Comissão é realmente uma “Missão: Impossível”?

O Cumprimento Último da Missão

Uma análise apropriada da Grande Comissão nos ajuda a responder a pergunta retórica: “Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?”. A menos que ele tenha posto diante de nós uma tarefa fadada ao fracasso, muito além da nossa capacidade e na realidade fora da sua vontade, devemos crer que quando o Filho do Homem vier, ele *achará* fé na terra. E não apenas casos isolados e dispersos de fé, mas de fato uma fé mundial elevando-se acima de todas as outras (Is. 2:2; Ez. 17:22; Mt .13:32).

Esse é o porquê João vê Cristo como a “propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro” (1Jo. 2:2). Ele olha prolepticamente pelos corredores do tempo para um mundo ultimamente sobrepujado pelo amor salvador de Cristo, um sistema mundial (grego: *kosmos*) operando sobre a base do princípio cristão fundamentado sobre a redenção.

Assim como a Grande Comissão de Cristo fundamenta essa esperança da conquista do mundo em sua ressurreição, assim o fez Paulo. Ele fez isso não somente em Filipenses 2:6-11 e Romanos 11:11-15, mas especialmente em 1 Coríntios 15:20-25: “Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dentre aqueles que dormiram. Visto que a morte veio por meio de um só homem, também a ressurreição dos mortos veio por meio de um só homem. Pois da mesma forma como em Adão todos morrem, em Cristo todos serão vivificados. Mas cada um por sua vez: Cristo, o primeiro; depois, quando ele vier, os que lhe pertencem. Então virá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus, o Pai, depois de ter destruído todo domínio, autoridade e poder. Pois é necessário que ele reine até que todos os seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés” (NVI).

Cristo retornará somente “depois de ter destruído todo domínio, autoridade e poder”. De fato, ele continua a “reinar até que todos os seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés”. O que temos é uma “Missão: Possível”.

Fonte: <https://host186.ipowerweb.com/~kenneth1/missionimpossible.htm>